

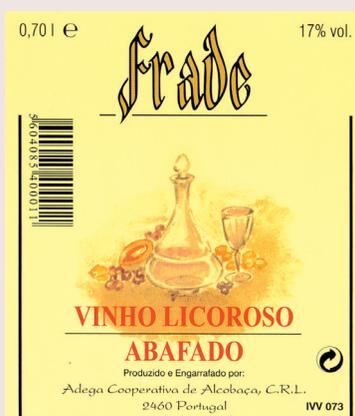
nicultores, a Junta Nacional do Vinho adquire em 1948, aos Herdeiros de José Eduardo Raposo Magalhães, a adega e terrenos adjacentes para aí instalar um posto de intervenção, local onde hoje está instalado o Museu Nacional do Vinho. Na segunda metade da década de 50 começam a surgir, um pouco por todo o país vinícola as primeiras Adegas Cooperativas. Em 1956, um grupo de pequenos e médios viticultores decide criar a Adega Cooperativa de Alcobaça, que começou por ficar sedeadada nos armazéns da Junta Nacional do Vinho, onde hoje em dia está o Museu Nacional do Vinho. Esta solução durou até 1976, altura em que a área de vinificação foi mudada para uns terrenos contíguos ao original. A deslocação em definitivo da Adega Cooperativa dá-se em 1993, depois de ter sido adquirido um terreno à Junta Nacional Vinho onde foi construída a área administrativa e armazéns.

Produção estabilizada

Com níveis elevados de consumo tanto em Portugal como nas colónias, a produção dos associados da Adega Cooperativa de Alcobaça foi sempre aumentando ao longo dos anos, tendo em 1987 atingido os maiores volumes de produção da sua história quando deram entrada nas instalações da adega mais de 5 milhões de quilos de uva. As duas campanhas seguintes foram muito penosas para a viticultura devido às más condições meteorológicas, o que originou quedas drásticas na produção. Este facto



que praticamente coincidiu com os primeiros incentivos comunitários ao arranque da vinha, teve consequências na redução da área de vinha no concelho, processo que teve início em 1993 e que há somente cerca de seis anos estagnou. Desde essa altura



para cá que as entregas de uvas na Adega têm-se mantido estáveis, com valores que rondam os 1,2 milhões de quilos, produção que correspondente a cerca de 300 viticultores.

A área de vinificação da Adega tem vindo a sofrer melhorias ao nível do equipamento técnico, estando o tegão de recepção de uvas forrado a inox, cuba de fermentação em inox para o vinho regional e de cimento forradas a epoxy.

A direcção da Adega Cooperativa de Alcobaça, composta por Manuel Rosa Coelho, José Silvestre Coelho e António Rodrigues Lucas, com uma gestão muito rigorosa nos custos, tem privilegiado o cumprimento das obrigações financeiras da instituição e por isso a sua situação económica é estável, "mas pouco folgada. Temos que ter um rigoroso controlo de todos os gastos e investimentos, pois de outra forma já tínhamos fechado as portas. As coisas não estão fáceis, apesar de não termos problemas na comercialização dos vinhos, este é vendido a um preço muito baixo. Pelo facto de não existir ninguém a produzir e a engarrar vinhos no concelho, temos consciência que se um dia fe-



charmos acabam-se as vinhas no concelho, o que seria uma grande perda social, económica e até cultural. Por isso esta Adega tem um papel muito importante no concelho e de tudo iremos fazer para nos mantermos em actividade", referiu Manuel Rosa Coelho, o presidente da direcção da adega.

António Ribeiro é o responsável enológico da gama de vinhos da Adega Cooperativa de Alcobaça que tem na marca Montes a única com a designação Regional Estremadura.

Fra-de é a designação de um excelente vinho licoroso abafado, proveniente da casta Fernão Pires, bem como da gama de aguardentes. Pé da Serra é a designação da marca dos vinhos de mesa.

